

Políticas públicas e cotas raciais

Polliana Schiavon
Rosicleia Santos Silva
Rafhael Fernandes De Deus
Joice Naresi De Lara
Lucemara Da Silva
João Paulo Coutinho

Resumo

A discussão que tem sido feita em torno do assunto cotas raciais, remete a outro, que mais causou dores e mortes em todo o mundo, o holocausto. E por causa dele houve uma grande mudança, tanto nas leis como no modo de ver as raças no Brasil e no mundo, mas, mesmo com tanta informação com tantos exemplos já vividos não se deixa de olhar para as outras pessoas com desdém ou com um preconceito, este, que está arraigado na sociedade como uma doença crônica que se arrasta junto com a vida do indivíduo, e não o mata, mas também não o deixa viver plenamente. As experiências raciais vividas por alguns países como Estados Unidos, África do Sul e a Alemanha nazista são exemplos de que a interferência do Estado na sociedade com a objetivação de ordenar o modo de convívio das pessoas e a relação delas com a pluralidade de raças é desastrosa. Para que o Estado faça algo que realmente seja plausível, não separatista, e não racista, deve haver a abstração da política pública, no sentido de a administração ser igualitária, ou seja; a mesma política aplicada para os brancos de classe média seja também aplicada aos negros, índios, pardos, e brancos pobres, não focada em setores da sociedade. O programa de cotas raciais brasileiras deve ser tratado com certo cuidado e não comparativamente com países desenvolvidos como no caso dos Estados Unidos, onde a questão racial é latente e altamente difundida e discutida pela questão das “verdades raciais”. A exclusão socioeconômica sofrida no Brasil pelos “não brancos” é um fator a ser levado em consideração no que tange a diferenciação do modelo de exclusão sofrido em outros países desenvolvidos e o que acontece no Brasil, porque no Brasil, esse problema não é só uma questão meramente racial, mas também de política pública, e de fato não pode ser tratada com leviandade pela administração pública, mas sim com muita responsabilidade e concretude.

Palavras-chave: políticas públicas; cotas raciais; exclusão socioeconômica.